



## 2014 será ano de muitas lutas!

**A**cabamos de sair da última grande greve do sistema Petrobras. É fato, porém, que precisamos da colaboração de muitos companheiros que estavam com dúvidas a respeito da direção sindical e da condução das nossas mobilizações. Anteriormente a esta greve, houve outras muito vitoriosas, conforme

podemos ver no passado bravos trabalhadores comemorando estarem entre os mais de 60 mil em greve.

Hoje, o cenário é diferente, mas não é impossível de mudar, haja visto que todos os benefícios que bravos grevistas conseguiram no passado são, hoje, direitos de todos os trabalhadores, sem distinção.

A empresa coopta em prejuízo da categoria, mas a luta só nos fortalece e temos que estar preparados, pois é ano de eleição, Copa do Mundo e, mais uma vez, poderemos assistir a tudo apáticos se não fizermos nada. É necessário levantar da cadeira, fazer pelo menos a parte que lhe cabe como trabalhador.

Já ouvimos dizer que “um valor não se muda”, mas muitos já mudaram de lado e, hoje, aproveitam de benesses oferecidas pela companhia. Em troca, fingem-se de surdos e mudos quando o assunto é greve e cometem absurdos ocupando o cargo de então gerentes.

A classe trabalhadora tem de estar atenta e refutar tal comportamento e se unir, pois juntos mais uma vez poderemos ser bem mais que 60 mil em greve.

Saudações Sindicais.



### Condições operacionais na Petrobras pioram

O Sindipetro/SJC e a FNP alertam para a bomba relógio que se tornou as atividades no Sistema Petrobras. A lógica neoliberal do governo para favorecer o capital sucateia a Petrobras.

O consumo de combustíveis aumentou muito nos últimos tempos. Como a Petrobras tem investido mal em novas

refinarias, com aparente superfaturamento, não consegue refinar o suficiente para suprir a demanda nacional, tendo que importar. Daí o governo impõe a Petrobras uma perda substancial porque a companhia importa com valor maior e em dólares, mas vende aqui em reais, assumindo a diferença negativa das distribuidoras de combustível. Na verdade, o custo deste “subsídio” deveria sair do lucro dos acionistas ou, ampliando-se a discussão econômica, dos

bilhões pagos em juros todos os anos a banqueiros sobre uma dívida pública escusa.

O governo sucateia a empresa porque impõe o Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop) e o aumento esquizofrênico da produção custe o que custar.

A Petrobrás teria que estar 100% sob o controle estatal, mas em sob outro modelo econômico que não privilegie lucros altos aos acionistas e o uso da empresa como “boi de piranha” para as contas fiscais do governo.

## Incompetência, incoerência ou subserviência?

**H**á muito tempo, **e s t a m o s** denunciando a falta de gerenciamento do SMS. Não por acaso, não por perseguição, mas para que se faça o que tem que ser feito, **SEGURANÇA**. E segurança não somente nas palavras, na política, dentro da sala da GG, mas sim no campo, com ações, com efetivo adequado, com equipamentos em condições.

### Veículos sem pneus

Não é aceitável que, além de faltar material humano, a gerência deixe faltar pneus de reposição para as viaturas de combate a incêndio, sendo esta um dos principais meios de se combater o fogo. Do jeito que estão os pneus da R580, a viatura está servindo de fonte de ignição, pois os pneus já estão muito gastos. Tentar justificar a falta dos pneus pelo preço caro não dá para aceitar.

**Falta de sacos plásticos para máscaras**

**Deixar faltar sacos plásticos para guardar máscaras com filtro mecânico por mais de 20 dias já é incompetência gerencial pura. Os trabalhadores até "se viram", pois para tapar a caca da gerência estavam buscando saquinhos no restaurante, mas tem um custo e o restaurante interrompeu o fornecimento depois de um tempo.**

**Avaliação de vazamentos só para estatística**

Os profissionais da segurança industrial estão sendo incumbidos, junto com

trabalhadores da produção, de realizar atividades que servem apenas para fornecer números repetitivos para a gerentada que nada faz.

Durante a rotina, a SMS tem que fazer avaliação de possível aumento no **VAZAMENTO** de **CO** no **t u r b o** expansor. **A m u i t o s** metros da fonte, o aparelho extrapola seu **r a n g e** máximo e, mesmo com esse dado, nada é feito. A produção continua igual durante muitos e muitos meses. Até quando?

Mais estatísticas

***Os técnicos são obrigados pela nefasta gerência a irem até o dique do TQ41006 (tanque de resíduo com altíssimo teor de H2S e mais de 5000 PPM) para realizar avaliação. Depois anotam na planilha e só. Não há um protocolo de ação de segurança mais eficiente.***

Ainda tem o P26205, que está gotejando. Lá, junto com um operador, são obrigados a parar o vapor e observar se o gotejamento está aumentando, anotam tudo e pronto. Mais uma vez, até quando?

Será que desta forma os problemas se resolvem? Não será uma exposição desnecessária, já que a solução dos problemas nunca vem?

Estamos vivendo um

péssimo momento na companhia. Apesar do esforço da empresa em colocar na mídia toda aquela propaganda, sabemos dos problemas que enfrentamos no dia a dia. A subserviência gerencial coloca em risco os demais trabalhadores em detrimento de uma produtividade com muitos riscos.

É crime previsto em lei, art. 132 do Código Penal. No último semestre,

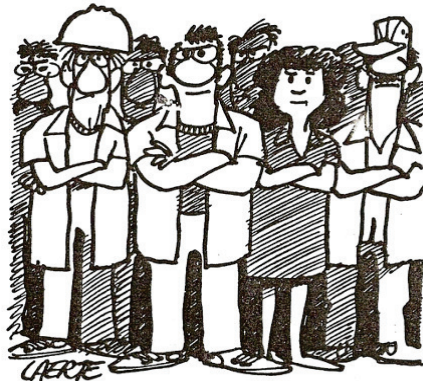
temos assistido várias ocorrências no sistema, REDUC, REPAR, REGAP, REMAN. Será que não estamos além do limite de segurança? Os problemas crônicos que foram apontados aqui e que estão sendo tratados com estatísticas em planilhas gerenciais não são um prenúncio de que o pior está por vir?

Não é à toa que no último ano, entre os trabalhadores que se aposentaram na SMS, nenhum quis ficar nem um dia a mais sequer.

Nem mesmo o aposentado mais recente, que recebeu uma placa na sala de EPI por 26 anos de Serviços Prestados.

Mesmo sabendo que o setor já está desguarnecido, alguns trabalhadores recém aposentados nem quiseram festejar com a gerência por causa do MODUS OPERANDI da atual gestão.

Isso tudo não é mera coincidência, é incompetência, incoerência e subserviência.



# Apesar da parada da REVAP/PRDH, em 2013, falhas continuam

A parada da refinaria Henrique Lage (REVAP), em 2013, apresentou problemas de segurança e logística. Esses problemas causaram várias vezes situações de risco aos equipamentos, ao meio ambiente e pior: a integridade física dos funcionários da Petrobras e das contratadas.

Promessas de paradas recordes, que catapultam carreiras ao custo de acidentes e perdas materiais, são corriqueiras na Revap. Os valores monetários perdidos são escondidos em tabelas e discriminações contábeis para acobertar erros e desmandos.

No PR/DH (destilação U-210 / e hidrotratamento U-292 e U-272,) não é diferente. A parada arquitetada pela gerência de apenas 28 dias para a U-210 só foi alcançada porque 35% dos serviços não foram feitos. Paralelamente, houve deslocamento de todo o pessoal das U-272 (HDT, nafta/querosene e diesel) uma semana antes da data limite para a frente de trabalho da U-210 para que a mágica no novo recorde fosse alcançada. É claro que a

chefia não contou que a partida das HDT's atrasaram mais de uma semana.

Mas tem coisa que não dá para esconder:

- 1- A torre de vácuo T-21005 já apresenta problemas na panela de GOR.
- 2- Várias bombas e compressores de todo o sistema do PR/DH apresentam



problemas de liberação, tanto para limpeza de filtro quanto para manutenção porque não deu tempo para que trocassem os bloqueios, que sabidamente davam passagem. Pior ainda, alguns foram trocados por bloqueios reconicionados que não vedam nada.

Ficam algumas perguntas difíceis de responder:

- Não foram testados?
- Alguém foi responsabilizado?

Quem vai pagar?

Com certeza, o pagamento em dinheiro é a Petrobras. Já o pagamento do stress e das horas de tentativas frustradas e cansativas de liberação são dos operadores: ex: C-27268A, B-21023-A.

3- A sede da Petrobras no Rio de Janeiro fez poucos pedidos específicos para a Revap sobre a parada, mas um deles era

muito importante: todos os vents e drens da refinaria deveriam estar instalados com cap's com o novo padrão de segurança (amarelos, presos no local com correntes e haste borboleta para facilitar sua utilização).

Vale lembrar que em 2012 ocorreu acidente com mais de uma vítima, sendo que uma delas veio a óbito na Revap por queimadura quando um trabalhador terceirizado, trabalhando preso com cinto de segurança, esbarrou num bloqueio de fechamento e abertura rápida sem a proteção de cap. Passados mais de dois meses do final da parada, só no PR/DH, no mês de janeiro, estão computados mais de 130 cap's para instalação e ainda falta mais. Para não perder a oportunidade, pergunta: será que a sede sabe?

# Espionagem na REVAP não pode ser tolerada

**Trabalhadoras foram vítimas de assédio no vestiário do Laboratório, onde havia sido instalada uma câmera clandestina de filmagem**

Em pleno final de ano, no dia 30 de dezembro, um fato grave ocorreu no Laboratório da REVAP. Uma empregada descobriu um equipamento de espionagem instalado no vestiário feminino. O equipamento, composto por uma câmera, um microfone e um cartão de memória, estava escondido em um espelho de tomada elétrica.

A direção da Refinaria, ao ser comunicada da ocorrência, pediu discricção sobre o ocorrido, sobre possível suspeito. Ainda orientou que ninguém tomasse medidas por iniciativa própria e designou uma comissão interna, na qual participou um representante do Sindicato, para investigar o caso.

Após os trabalhos da comissão, a empresa informou às empregadas que já havia identificado o suspeito, que ao instalar a câmera filmou a si próprio, e segundo a Refinaria, neste mesmo dia, ele foi demitido por justa causa.

O que aconteceu é um deplorável caso de assédio sexual. O clima entre as trabalhadoras é de medo e insegurança. Quem garante que esta é a única câmera que foi instalada? Outras gravações já foram

realizadas? Da mesma forma que foi instalado este equipamento no vestiário, é possível que haja mais em outros lugares da Refinaria. Qual segurança tem, hoje, as mulheres da REVAP em frequentar o local de trabalho?

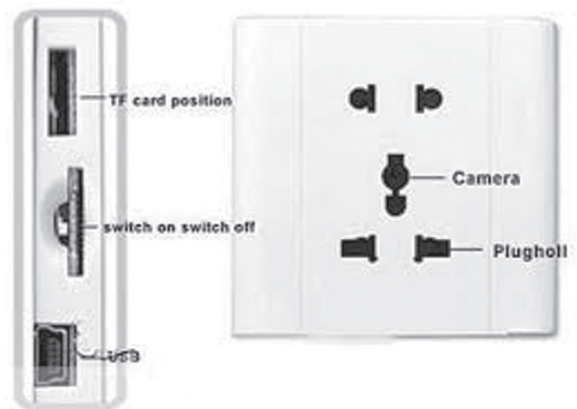
**Falta Segurança na REVAP** – É espantoso o ocorrido dentro da Refinaria. Com tantas medidas para a segurança do patrimônio, como pode, com tanta facilidade, uma câmera de espionagem ser instalada no vestiário feminino?

**Medidas mais sérias e comprometidas devem ser tomadas** – O assunto deve ser tratado com a seriedade que merece. Entendemos que algumas medidas importantes não foram tomadas. Por exemplo, por que a empresa não fez boletim de ocorrência? Por que a empresa agiu apenas por conta própria?

O Sindicato encaminhou à direção da REVAP um ofício com vários questionamentos que até agora não foram respondidos. A Petrobras, tão pródiga em vigiar as manifestações dos trabalhadores e agir com truculência diante de qualquer tipo de reivindicação, não dá

ao caso a seriedade que merece. Com isso, deixaram em situação de instabilidade as vítimas ou possíveis vítimas de um crime que não pode ser ignorado.

**Solidariedade dos funcionários com casos de assédio moral ou sexual** – Casos como este podem estar se repetindo de outras formas,



principalmente com funcionárias terceirizadas e estagiárias. A empresa precisa dar o suporte e impedir que esses casos fiquem em silêncio. Qualquer tipo de assédio deve ser denunciado e investigado devidamente.

**É preciso denunciar o assédio em todas as instâncias, exigir a apuração dos fatos e fazer com que a empresa assuma a responsabilidade de assegurar condições de trabalho decentes para os empregados próprios e terceirizados. Essa luta é de toda a categoria!**